Trilha da agroecologia: curso de formação em agroecologia da Prefeitura de Belo Horizonte

Agroecology Trail: Agroecology Training Course by the City Hall of Belo Horizonte

SILVA, Clarice Santana da[1]; ORNELAS, Gabriel Mattos[2]

[1] Engenheira agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa, atual técnica e educadora em agroecologia do Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN) da Prefeitura de Belo Horizonte, clarice.santana@pbh.gov.br; [2] Doutorando em Educação no PPGE da Universidade Federal de Minas Gerais, integrante do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana - AUÊ! da UFMG e coordenador geral do CRESAN/SUSAN da Prefeitura de Belo Horizonte, gabriellornelas@gmail.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: A Trilha da Agroecologia é uma formação oferecida pela Prefeitura de Belo Horizonte, através do Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional (CRESAN), que tem como objetivo formar multiplicadores dos princípios e práticas da Agroecologia na cidade. Criada em 2018, a Trilha compõe uma das ações públicas municipais que têm contribuído para o fomento da agricultura urbana agroecológica e da segurança alimentar e nutricional. O curso vem sendo aprimorado, aproveitando experimentações de formato realizadas na pandemia, visando ajustar metodologia e estrutura aos públicos-alvo, de forma a garantir a permanência e formação efetiva, bem como aproximar os saberes técnicos dos saberes populares, proporcionando um processo formativo mais dialógico. Estratégias como adoção de critérios prioritários para matrícula e construção de uma outra formação em agroecologia no formato EaD, têm sido elaboradas a fim de aprimorar o alcance e efetividade das ações do CRESAN na área da Agroecologia.
Palavras-Chave: educação em agroecologia; educação popular; políticas públicas; agricultura urbana; segurança alimentar e nutricional.

Contexto

A Trilha da Agroecologia é uma das formações ofertadas gratuitamente pelo Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional Mercado Popular da Lagoinha (CRESAN), um equipamento público da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN) vinculada à Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)[1]. O público da Trilha da Agroecologia é diverso, composto por universitários/as, agricultores/as, professores/as, servidores/as públicos, participantes de movimentos relacionados à Agroecologia e de organizações da sociedade civil.

[1] cf.: https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/susan/gastronomia-e-qualificacao-profissional/trilha-agroecologica

Criada em 2018, a Trilha da Agroecologia tem o objetivo de promover a formação de pessoas multiplicadoras dos princípios, fundamentos e práticas agroecológicas para potencialização das ações de agricultura familiar urbana e construção da soberania e segurança alimentar e nutricional na cidade. Além disso, o curso busca fortalecer a produção e o consumo de produtos agroecológicos em Belo Horizonte. Desde sua criação, a Trilha já alcançou cerca de 580 pessoas.

Para ministrar os encontros, são convidados/as como formadores/as da Trilha da Agroecologia técnicos/as da PBH e de outras instituições, mestre/as dos saberes populares e ativistas do movimento agroecológico de Belo Horizonte e região, que tenham algum nível de especialidade nos temas trabalhados. O plano pedagógico é estruturado com metodologias participativas, buscando promover o compartilhamento de saberes entre cursistas e formadores/as e a construção conjunta do conhecimento ao longo dos encontros.

Descrição da Experiência

As metodologias utilizadas na Trilha da Agroecologia têm como inspiração os princípios da Educação Popular, buscando fomentar processos educativos que partam da horizontalidade, sejam dialógicos, estimulem a percepção crítica e reconheçam o saber prévio que cada educando já carrega consigo sobre os mais diversos assuntos. Assim, articulando a educação com a mobilização social, impulsiona-se a transformação da realidade de forma autônoma.

Até 2022, a ementa do curso era estruturada em cinco eixos temáticos e um eixo transversal. Os eixos temáticos eram os seguintes: “Introdução à Agroecologia”, “Manejo agroecológico da fertilidade e saúde das plantas”, “Conservação Ambiental (Agro)biodiversidade”, “Saúde e Agroecologia” e “Agroecologia Urbana e Metropolitana.” Dentro de cada eixo, eram trabalhados os temas relacionados, como sistemas agroflorestais, plantas medicinais, gestão de resíduos, biofertilizantes, compostagem, bioconstrução, políticas públicas, entre outros.

O eixo transversal, incorporado à ementa em 2019, compreendia atividades práticas que os participantes deveriam integrar em qualquer território, algo semelhante ao “tempo-comunidade” da pedagogia da alternância. Na prática, um desafio deste formato era verificar de forma efetiva a realização dessas atividades. A Trilha da Agroecologia possuía uma carga horária total de 60 horas, sendo 45 horas distribuídas em 18 aulas com duração de duas horas e meia e 15 horas dedicadas ao eixo transversal. Os encontros aconteceram de forma presencial de 2018 até o início de 2020. Com a pandemia de COVID-19, a Trilha precisou ser adaptada para o formato remoto. Em 2022, com o fim da quarentena, passou a ser ofertada no formato híbrido, intercalando encontros online e presenciais. Semestralmente, são ofertadas duas turmas sendo que, nas condições de encontros remotos, foi possível ofertar até 160 vagas por semestre.

Ao longo dos anos o alcance do curso foi aumentando e as experiências de agroecologia protagonizadas por egressos da Trilha foram se expandindo, contribuindo para uma divulgação cada vez maior da formação. Assim, a Trilha foi adquirindo um grande reconhecimento pela cidade e a demanda por vagas foi se tornando cada vez mais expressiva, porém o CRESAN ainda não possui as condições necessárias para aumentar o número de vagas ofertadas. Visto essa limitação de vagas e reconhecendo que o objetivo da Trilha é a formação de potenciais agentes multiplicadores da Agroecologia, como estratégia para estimular e priorizar a participação de públicos específicos - como agricultores/as, servidores/as públicos/as e profissionais da educação - foram adotados no ano de 2021, alguns critérios classificatórios no processo de matrícula do curso[2].

Essa medida de adoção de critérios prioritários tem se mostrado eficaz de certa forma, visto que ter um percentual de vagas reservado para determinado público estimula sua participação. Porém, mesmo com essa estratégia, a ampla concorrência ainda tem o maior número de inscrições e o menor número de desistências ao longo do curso. É possível conjecturar fatores que possam ter contribuído para este cenário, como a questão do transporte até o local dos encontros (no caso, quando esses eram presenciais) que era por conta própria de cada cursista, o que pode ter dificultado a participação e permanência de alguns, assim como a falta ou acesso limitado à internet para participar de encontros remotos. Nesse sentido, um dos desafios que tem se mostrado presente ao longo desses anos de consolidação da Trilha da Agroecologia se refere à promoção, de forma efetiva, da participação e permanência das pessoas que constituem os públicos-alvo desta ação.

Em 2023, visto que as condições sanitárias permitem a realização de encontros presenciais de forma segura, a Trilha da Agroecologia está sendo retomada no formato integralmente presencial. A ementa do curso passou por uma revisão metodológica e está sendo reestruturada, com a intenção de atualizar e integrar melhor os temas abordados, experimentar novos formatos, buscar caminhos para superar os desafios de participação e permanência dos públicos-alvo, mesclar a abordagem técnica que era mais utilizada com outros olhares que contemplem as múltiplas dimensões da Agroecologia e proporcionar a indissociação entre teoria e prática. Dessa forma, as pessoas convidadas para ser formadoras em cada encontro passam a atuar menos como transmissoras de conhecimentos e mais como facilitadoras do processo de aprendizagem, contribuindo conforme sua experiência, seja a nível técnico ou a nível de vivência nos territórios e movimentos. Com isso, almeja-se atingir o objetivo de aproximar a Trilha das ações comunitárias, equilibrando o protagonismo técnico com o popular nas ações educativas.

[2] 10% para integrantes de organizações, fóruns e coletivos da sociedade civil que atuam com agroecologia em BH e Colar Metropolitano; 20% para agricultores(as) de BH e Colar Metropolitano: Profissionais da Educação de Belo Horizonte (educadores, pesquisadores, coordenadores, supervisores, etc...); 20% para servidores(as) públicos(as) de Belo Horizonte de quaisquer esferas: 20%; 30% para ampla concorrência (cidadãs e cidadãos que residem em Belo Horizonte não contemplados/as nas categorias anteriores).

Com relação aos critérios de seleção, com embasamento em todos os fatores e desafios identificados pela equipe do CRESAN ao longo dos anos, optou-se por experimentar um novo formato, substituindo os critérios classificatórios por critérios prioritários. A decisão de reformular os critérios foi tomada por várias questões, sendo uma delas o entendimento de que a maior parte das inscrições para a Trilha se concentrava em pessoas de fora do território onde o próprio CRESAN está inserido, que é a Lagoinha. Há várias experiências em agroecologia no entorno, lideradas por moradores/as do bairro, das quais o curso ainda se encontrava distante e que são ótimos exemplos de como o debate da Agroecologia e da Segurança Alimentar e Nutricional tem chegado nos bairros mais vulneráveis socialmente. Buscando incorporar a população do território no público-alvo e simplificar processos operacionais de matrícula, os critérios de prioridade para matrícula passaram a ser: (1) Agricultores(as) de BH, colar metropolitano e RMBH; (2) Servidores(as) públicos de Belo Horizonte, de quaisquer esferas de atuação; (3) Profissionais da Educação (educadores, pesquisadores, coordenadores, supervisores, etc) residente ou trabalham em Belo Horizonte; (4) Membros de organizações, coletivos e movimentos de Agroecologia que atuem em BH, colar metropolitano e RMBH; (5) Ampla concorrência (nenhuma das categorias acima). Ressalta que que, em qualquer uma das categorias prioritárias listadas acima, pessoas que residem na região da Lagoinha possuem prioridade de inscrição.

Para viabilizar a realização da Trilha de forma presencial, explorando metodologias participativas e trabalhando conjuntamente teoria e prática, a carga horária foi reorganizada em 48 horas totais, composta por 12 encontros com duração de 4 horas cada. Nesse formato, os encontros serão orientados por temas geradores, em uma perspectiva mais holística, deixando de ser separados por eixos e módulos. A ideia é intercalar o local dos encontros entre o CRESAN e alguns territórios de BH e RMBH que têm desenvolvido ações orientadas pelos princípios da Agroecologia - como as Unidades Produtivas, as comunidades do Programa Territórios Sustentáveis, unidades institucionais de referência e iniciativas da sociedade civil[3]. Espera-se que com o aproveitamento destes espaços como ambientes pedagógicos para os encontros da Trilha, seja possível promover uma aprendizagem ativa, atrelada à realidade e às vivências que já têm se desdobrado na cidade, contribuindo para aproximar as pessoas interessadas em contribuir com a ampliação dessa rede de Agroecologia na cidade.

Ao longo dos anos em que a Trilha da Agroecologia vem sido ofertada, foi possível

[3] As Unidades Produtivas (UPs) são áreas de produção agroecológica credenciadas e atendidas pela Prefeitura de Belo Horizonte através da Gerência de Fomento à Agricultura Familiar e Urbana (GEFAU), que apoia com o fornecimento de capacitação técnica e insumos. O Programa Territórios Sustentáveis (PTS) apresenta uma cartela de serviços intersetorial que envolve ações de vários órgãos da PBH e parceiros da sociedade civil organizada, fortalecendo o desenvolvimento sustentável de 5 territórios em Belo Horizonte: três ocupações urbanas (Vitória, Rosa Leão e Esperança), o Quilombo Mangueiras e a Vila Cemig. Além disso, há diversas experiências em Agroecologia pulverizadas pela cidade que são protagonizadas por atores sociais locais, inclusive ex-alunos da Trilha da Agroecologia e podem constituir ótimos espaços de ensino e aprendizagem.

perceber o aumento na procura por vagas e também uma procura por turmas em horários noturnos e aos finais de semana, o que foi possível viabilizar enquanto a realização do curso se estendeu pelo formato remoto/híbrido. Porém, com o retorno presencial não é possível ofertar turmas em horário não comercial, o que é um fator limitante a participação de pessoas principalmente que trabalham e/ou estudam. Entendendo a importância de democratizar ao máximo o acesso à este tipo de espaço e compreendendo as limitações do equipamento público, iniciou-se um processo de construção de um curso EaD intitulado “Conexão Agroecológica”, como uma tentativa de suprir essa demanda e possibilitar a participação de mais pessoas.

A pandemia proporcionou a experimentação de formatos online/híbridos para a Trilha da Agroecologia e isso está sendo aproveitado na construção do Conexão Agroecológica, tanto a nível de materiais (como vídeo-aulas gravadas) quanto a nível de metodologias, além de entender quais as limitações de um formato totalmente online e como mitigá-las para garantir que essa seja uma alternativa de formação realmente efetiva. O curso EaD ainda está em processo de estruturação, mas o objetivo é que as pessoas que não conseguirem acessar a trilha da Agroecologia - seja por limitação de vagas, de deslocamento, etc - possam ser direcionadas para este outro modelo de curso.

O curso Conexão Agroecológica foi pensado para que todas as pessoas que se interessam pelo tema da Agroecologia, independente do prévio conhecimento sobre o assunto, possam acessar o conteúdo, estudar e se aprofundar nas discussões que envolvem a Agroecologia enquanto movimento, prática e ciência. O curso será estruturado em Módulos, cada módulo com um tema central. A plataforma também dispõe de recursos pedagógicos - como audiovisuais, referências bibliográficas e materiais de apoio (vídeo-aulas, cartilhas, textos, livros, músicas, podcasts), além de atividades e fóruns de discussão - que ajudarão o participante a aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Como as atividades são remotas, cada participante pode fazer o curso no seu ritmo. Ao longo do curso, através das ferramentas proporcionadas pela plataforma, os participantes podem conversar entre si e recorrer à facilitadora, caso haja alguma dúvida. É importante salientar que o EaD não é equivalente à Trilha da Agroecologia, apesar de tratarem temas semelhantes. Por mais valiosas que sejam as ferramentas tecnológicas, a vivência proporcionada pelos encontros presenciais não encontra espaço em um ambiente completamente remoto. Por isso, neste processo de construção da Conexão Agroecológica, tem-se pensado em como incorporar alguma atividade prática, presencial, de campo, para os cursistas matriculados - como um (ou alguns) dia de vivência, mutirões, visitas técnicas - que não sejam condição para a conclusão do curso EaD, mas que estejam ali como uma opção para complementar a formação oferecida.

Resultados e Considerações

Os resultados proporcionados pela Trilha da Agroecologia ao longo desses anos tem se mostrado muito positivos, manifestados principalmente através das ações

derivadas das articulações iniciadas no curso e também da repercussão e procura por vagas. A continuidade da oferta do curso durante o período pandêmico provocou reflexões e aprendizados sobre as diversas possibilidades de ações educativas que podem ser construídas e a que público cada formato atende com maior efetividade. A reestruturação da Trilha da Agroecologia e a elaboração do Conexão Agroecológica se mostram como resultado deste aprimoramento contínuo das ações públicas, advindo da colheita de percepções das pessoas envolvidas em todos os âmbitos destas ações, desde membros da sociedade civil até servidores públicos. Todo este esforço coletivo busca dar continuidade à esta ação que tem se mostrado relevante para o encorajamento da Agroecologia no contexto urbano, sempre aperfeiçoando, adaptando e criando alternativas para garantir a ampliação do acesso a esses debates e o fortalecimento da construção de uma cidade mais sustentável.

A diversidade do público-alvo da Trilha da Agroecologia proporciona a construção de saberes e articulações variadas, com potencial de transformação do espaço urbano em diferentes níveis - a exemplo, iniciativas como o Escadão Agroecológico no bairro Esplanada, a Agrofloresta do Brejinho e o coletivo Hortelões da Lagoinha, movimentos de ocupação do vazio urbano através da agroecologia, protagonizados por egressos da Trilha. A formação também tem proporcionado encontros para realização de mutirões, trocas de sementes e mudas, feiras agroecológicas e outras ações envolvendo unidades produtivas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, contribuindo para o desenvolvimento da agricultura urbana agroecológica.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas, movimentos e organizações que já participaram da Trilha da Agroecologia, como formadoras, cursistas ou voluntárias, pelo apoio e envolvimento. Agradecemos à Prefeitura de Belo Horizonte, especialmente ao CRESAN/SUSAN pelo compromisso com a institucionalização, promoção e fortalecimento da agroecologia.

Referências bibliográficas

FERREIRA, Marcelo Torino. As trilhas da agroecologia criando e fortalecendo redes agro-sócio-biodiversas em Belo Horizonte. **II Seminário Internacional de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte**. Prefeitura de Belo Horizonte. 2021 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R2zRh3UWZ3o&list=PLd4hlGbkV4Y50fucGFExPBOIKftWtjO_G&index=5. Acesso em: 10/06/2023

ORNELAS, Gabriel Mattos. A**groecologia e Política: ações coletivas e institucionalização da agroecologia no município de Belo Horizonte (1993-2020)**. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. UFMG. 2021.